

## DISCURSO RICARDO MARCELO – 100 ANOS UFPR

### O CENTENÁRIO DA FACULDADE DE DIREITO\*

*Ricardo Marcelo Fonseca\*\**

Excelentíssima professora Maria Amélia Zainko, ex vice-reitora da Universidade e atual pró-reitora de graduação, que nesse ato representa nosso Magnífico Reitor;

Excelentíssimo Prefeito eleito da cidade de Curitiba e filho desta casa, Dr. Gustavo Fruet;

Excelentíssimo desembargador Onésimo Mendonça da Anunciação, vice-presidente do Tribunal de Justiça do Paraná, nesse ato representando a presidência, em nome de quem cumprimento todos os magistrados aqui presentes;

Excelentíssimos diretores de Setor, pró-reitores e dirigentes da UFPR, a quem cumprimento carinhosamente na pessoa do professor emérito da nossa Universidade, Jayme Cardoso;

Excelentíssimos professores integrantes desta mesa, amigos e companheiros de gestão à frente desta faculdade no momento do centenário, professores Vera Karam de Chueiri, Rodrigo Kanayama e Luis Fernando Lopes Pereira, caríssima representante do CAHS, Carolina Soares.

Excelentíssimos e muito, muito caríssimos homenageados, ex-diretores da Faculdade de Direito, Egas Moniz de Aragão, Luiz Alberto Machado (aqui representado por seu filho), Alfredo de Assis Gonçalves Neto, Joaquim Munhoz de Mello, Alcides Munhoz da Cunha e Luiz Edson Fachin; professores eméritos da Faculdade de Direito, Egas Moniz de Aragão e Sansão Loureiro; professores catedrático e titulares jubilados desta Casa, Egas Moniz de Aragão, Fernando Andrade Oliveira (aqui representado por sua filha), Rene Ariel Dotti, Luiz Alberto Machado (aqui representado por seu filho), Aloisio Surgik, Luiz Fernando Coelho e Eduardo de Oliveira Leite; e professores recentemente aposentados, Eduardo de Oliveira Leite, Juarez Cirino dos Santos (aqui representado por sua filha), Vera Cecilia Abagge de Paula e Gilda Maria Bergamini Muniz.

Excelentíssimos membros da congregação da Faculdade de Direito, professores, técnicos administrativos e estudantes, demais autoridades, senhoras e senhores.

---

\* Discurso proferido por ocasião da reunião da Congregação da Faculdade de Direito, em 18 de dezembro de 2012, convocada para a celebração do seu centenário.

\*\* Professor e Diretor da Faculdade de Direito da UFPR. E-mail: ricardo@historiadodireiro.com.br

É certamente para mim o momento de maior alegria, depois de mais de quatro anos à frente da direção da Faculdade de Direito da UFPR, poder celebrar este momento do centenário. Um momento em que exaltamos e celebramos a memória, uma memória forte, memória de cem anos, que nenhum daqueles que estão aqui presentes consegue, no seu tempo de vida, alcançar por inteiro. Mas que ainda assim é memória que finca raízes na dimensão simbólica que esta Escola e que este prédio Histórico evocam; memória e dimensão simbólica que nos unem a todos os que estamos aqui presentes, independentemente da trajetória que cada um tenha ou tenha tido na vida.

No marcante momento da audiência pública da *Comissão da Verdade, Memória e Justiça* que aqui aconteceu na última sexta-feira, 14 de dezembro, sob a condução da professora Vera Karam de Chueiri (e que teve o depoimento pungente do professor René Dotti), que acabou por pedir perdão (um perdão institucional) à família do professor José Rodrigues Vieira Neto pela cassação de sua cátedra em setembro de 1964, ouvimos a sua filha, Cecília Vieira Helm dizer que seu pai sempre acalentou o sonho de aqui ser um mestre pelo fato do seu avô paterno, Ulisses Vieira, já ter sido aqui catedrático de Direito Penal. Esse exemplo faz pensar em quantos filhos e filhas, antes e depois deles, não acalentaram (e vários realizaram) o sonho de seguir os passos de seus pais e entrarem no rol de professores desta instituição! Com isso digo que esse espaço certamente não é só um lugar de cultura, de cultura jurídica, de política, da literatura e da poesia (o “príncipe dos poetas paranaenses” do início do século, Emiliano Perneta, foi professor da Casa), como também não é só um lugar de poder, como também de resistência; mas quero dizer que este Salão Nobre, este prédio (seja com uma cúpula ou com uma colunata), é também um lugar de aspirações, de desejos, de emblemas. É um lugar carregado, portanto, de simbologia.

Memória forte, eu dizia; memória que encontramos nos nomes das Ruas da nossa Cidade, nos imaginários e nas insígnias dos nossos foros, de nossos palácios, da nossa OAB, de nosso IAP, nomes que vemos nas lombadas e nas capas de livros de cabeceira.

Memória que é forte também para a própria Universidade do Paraná, como constatamos na primeira fotografia que está na Sala da Memória do Prédio Histórico, fotografia em que os seis primeiros dirigentes da recém-criada Universidade estão sentados e posando para foto – e dos seis dirigentes dois eram da Faculdade de Direito (Hugo Simas e Euclides Beviláqua), força que houve então, como curso fundador da Universidade, e também houve depois, como há hoje.

Mas essa memória forte, memória que nós, neste Salão Nobre, já não mais a alcançamos toda – memória que não tem porta voz oficial, memória que ninguém pode se apropriar pessoalmente, já que é coletiva –, não é uma mera memória passada, não é uma página definitivamente virada, não é algo para os museólogos. O belo da memória – e esse é o ponto absolutamente marcante da data de hoje – é que ela hoje aqui se presentifica, na reunião de nossa Congregação e da Comunidade universitária, de nossos

homenageados e de nossos professores, técnicos administrativos e estudantes, alcançando o período de cerca dos últimos cinquenta anos de memória viva desta Instituição. Aqui temos um amálgama de gerações que fizeram e que fazem a história da nossa Faculdade de Direito.

E aqui nós vemos e celebramos o liame que existe entre nós, as gerações que já deixaram essa casa (mas que ainda estão e estarão em nossas memórias, em nossas mentes e em nossos corações), as gerações que enfrentam os desafios do presente e também as gerações futuras, pois estou seguro que muitos dos jovens que estão aqui serão o fruto de nosso devir e serão os guardiões da memória desta casa.

E ao perceber aqui essa junção de temporalidades (lembrando do historiador alemão Reinhart Kosellek, que coloca no mesmo plano conceitual aquilo que ele chama do “espaço de experiências” – o modo como nos nutrimos do passado, e o “horizonte de expectativas” – o que buscamos para o futuro), é necessário dar-mo-nos conta, de um lado, dessa teia de significados, de símbolos e de espaços comuns que fazem de todos nós uma *comunidade*, aquela que orgulhosamente chamamos de Comunidade Universitária da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná, e, de outro, a partir desse sentimento de pertencimento, é fundamental dar-mo-nos conta (e agora falo aos meus atuais colegas, aos nossos técnicos administrativos e aos nossos estudantes) da enorme responsabilidade que temos em levar adiante esse legado.

Um legado que hoje é de reconhecimento nacional de nossa liderança no saber jurídico nacional, que é de liderança na formação profissional de nossos estudantes (como atestam os resultados dos exames unificados da OAB), que é de liderança na formação intelectual de nossos quadros (como comprova a nota máxima que temos tido desde os tempos da competente condução do professor Luiz Edson Fachin no nosso programa de pós-graduação, há quase quinze anos, e até hoje, na avaliação da CAPES). Além, claro, de nosso papel de liderança política (e não é mero acaso a presença no dia de hoje de nosso prefeito eleito, que iniciou sua carreira política em nosso Centro Acadêmico Hugo Simas) e liderança cultural.

Temos um legado que nos orgulha, temos um presente para nos orgulharmos. Temos agora a responsabilidade com o futuro, com a Justiça.

Temos o dever de levar esse legado adiante e continuar realizando nossa missão em produzir e reproduzir conhecimento de excelência, com compromisso social, com republicanismo, contribuindo para realizar de modo cada vez mais progressivo e pleno o ideal de uma sociedade democrática, plural, e que tenha compromisso inquebrantável não apenas com o mundo formal das leis, mas também com o mundo real que anseia por Justiça.

E que possamos, Universidade e Faculdade de Direito, celebrar daqui a um século o nosso bicentenário, quiçá nos orgulhando dos êxitos que nós todos, juntos, enviamos para construirmos um futuro melhor.

Muito obrigado.